

Perspectivas para o Comércio 2018/2019

Este documento avalia as perspectivas de curto prazo para o setor de comércio, que é o maior gerador de ocupações na economia brasileira. De acordo com os dados do IBGE, o setor era responsável por aproximadamente 19% das ocupações no segundo trimestre de 2018. Conforme a Tabela 1, o comércio gera mais ocupações que a administração pública (17,7%) e a indústria geral (13,0%).

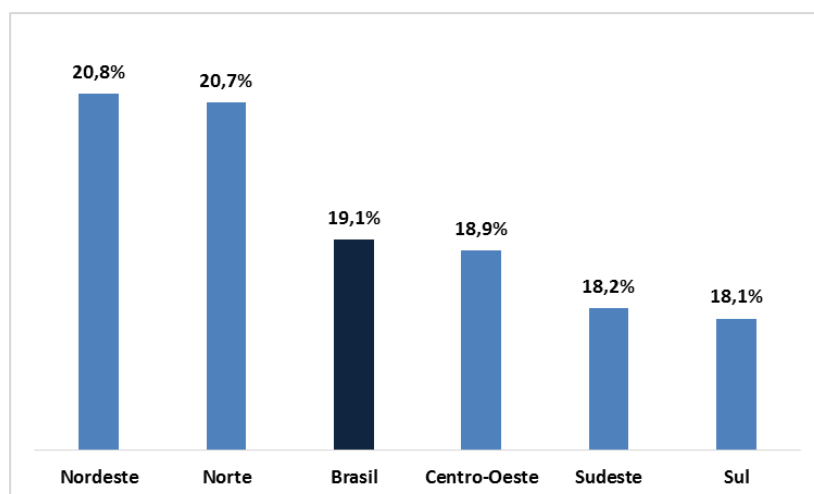
Tabela 1 – Brasil – Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 2º Trim. 2018.

Atividade	%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,1
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	17,7
Indústria geral	13,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9,3
Construção	7,2
Serviços Domésticos	6,8
Alojamento e alimentação	5,7
Outros serviços	5,2
Transporte, armazenagem e correio	5,1
Total	100,0

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

Sob o aspecto regional, a atividade comércio tem maior participação no Nordeste com 20,8%, seguido pela região Norte com 20,7% e a região Centro-Oeste 18,9%, tendo também participação superior à média nacional, conforme Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Participação percentual do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas no total de ocupações do Brasil e de cada Região – 2º trimestre de 2018.



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

Sob a análise de curto prazo compreendida entre os meses de dezembro de 2016 a setembro de 2018, período de crescimento das vendas após recessão econômica de 2015 e 2016, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista. As atividades de maior crescimento do volume de vendas foram tecidos, vestuário e calçados; e móveis e eletrodomésticos, de acordo com a Tabela 2.

Na contramão, está a atividade de venda de livros, jornais, revistas e papelaria, que decresceu 17,7% no período. Esta queda pode ser explicada pela pressão tecnológica e ecológica. Como exemplo, a rápida expansão de outras formas, inclusive gratuitas, de acesso pela internet ao conteúdo de leituras, notícias e entretenimento, que anteriormente necessitavam de suporte físico em papel e que cada vez mais este suporte tem diminuído ao longo do tempo.

Tabela 2 – Brasil – Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista e por tipos de atividades – Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) – dezembro/2016 a setembro/2018

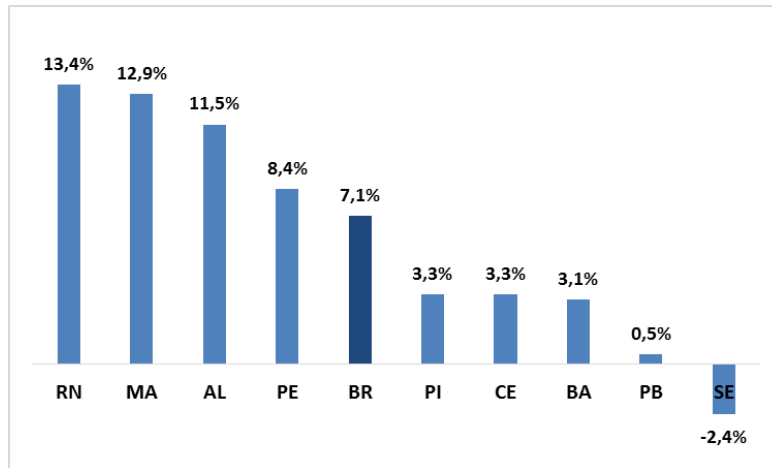
Atividade	Variação
Tecidos, vestuário e calçados	13,9%
Móveis e eletrodomésticos	12,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,8%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,6%
Hipermercados e supermercados	9,1%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,9%
Comércio varejista	7,1%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,5%
Combustíveis e lubrificantes	-7,6%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,7%

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018) e (2018e).

Sob o mesmo período de comparação, o volume de vendas do comércio varejista nos Estados do Rio Grande do Norte, Maranhão, Alagoas e Pernambuco obteve desempenho superior da média nacional (7,1%), como pode-se constatar no Gráfico 2. Os Estados do Nordeste que obtiveram desempenho abaixo da média nacional foram Piauí, Ceará, Bahia e Paraíba, sendo que em Sergipe houve retração das vendas do comércio varejista (-2,4%).

Estima-se, no curto prazo, condições para recuperação dos níveis de crescimento do comércio varejista para os próximos anos, visto que o acesso ao crédito continua melhorando e, ao lado disso, a economia brasileira continua crescendo desde 2017, quando obteve variação de 1% do PIB. Conforme Boletim Focus do Banco Central, espera-se que a economia do Brasil cresça 1,4% e 2,5% em 2018 e 2019, respectivamente.

Gráfico 2 – Brasil e Estados do Nordeste – Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista – Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) – dezembro/2016 a setembro/2018



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

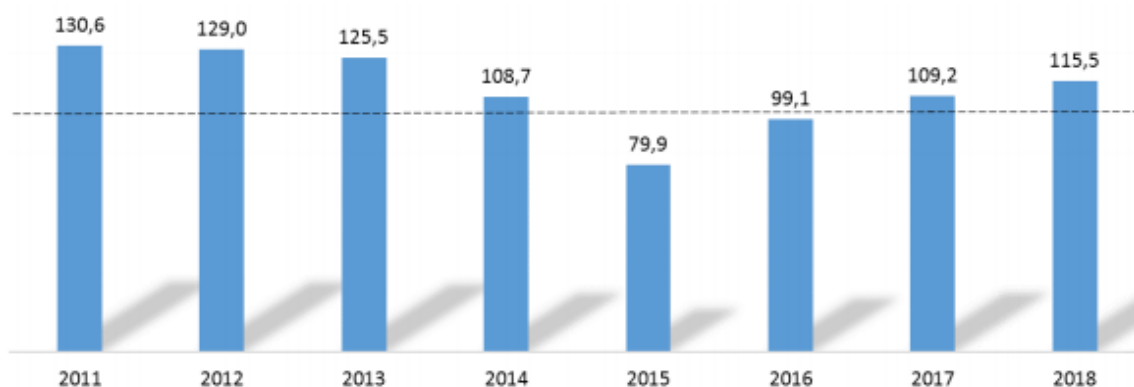
O setor de comércio varejista deverá ser beneficiado com a projeção de crescimento para 2019 em torno de 2,5% para o PIB e inflação de 4,1%, conforme Boletim Focus de 23/11/2018. Ao lado disso, de acordo com o Banco Central, as contratações de crédito no País somaram R\$ 2,7 trilhões nos nove primeiros meses de 2018, representando incremento de 11,2% em 2018 em relação a 2017, o que aponta tendência de melhoras de vendas do comércio em geral.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo para detectar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

Apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Icec alcançou 115,5 pontos no mês de dezembro. Na comparação com novembro, o indicador apresentou alta de 5,4%, na série com ajuste sazonal, e, em relação a 2017, o avanço foi de 5,7%.

Gráfico 3 - Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2011 a 2018



Fonte: Pesquisa Nacional ICEC – CNC (2018).

Tabela 3 - Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	dez/18	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	82,4	+5,4%	+3,7%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	160,5	+6,7%	+5,6%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	103,5	+3,3%	+7,6%
ICEC	115,5	+5,4%	+5,7%

*Dados com ajuste sazonal

Fonte: Pesquisa Nacional ICEC – CNC (2018).

Houve avanço de 9,1% no grau de satisfação com as condições correntes da economia em relação a novembro. Na opinião de 36,6% dos entrevistados, a economia se encontra melhor ao final deste ano – maior patamar para meses de dezembro desde 2013. A evolução do

subíndice sugere, portanto, que a tendência de aceleração do Produto Interno Bruto (PIB) registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no terceiro trimestre deve ter se mantido nos três últimos meses do ano.

As condições do comércio (+5,0%) e das empresas dos entrevistados (+3,3%) também evoluíram favoravelmente na passagem mensal, indicando que a retomada do ritmo de vendas do varejo percebida no terceiro trimestre deve ter se mantido no quarto final de 2018. De abril a junho, o volume de vendas do varejo ampliado acumulou queda de 0,7%, sentido oposto ao da variação de +2,2% ocorrida entre julho e setembro.

Superado o pessimismo instalado após as paralisações de maio e definido o cenário eleitoral, as expectativas seguem apresentando trajetória positiva. Na passagem de novembro para dezembro, o subíndice de expectativas do empresário do comércio (IEEC) acusou avanço de 6,7%, impulsionado pelo significativo avanço do otimismo em relação à economia (+10,1%).

Para 88,9% dos empresários pesquisados, a economia irá melhorar no próximo ano – maior patamar desde março de 2013 (89,0%). Essa percepção se alinha às projeções para o PIB de 2019, capturadas pelo Banco Central, que indicam avanço de 2,5% da economia no próximo ano. A estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta para um crescimento do PIB de 2,7%.

Do ponto de vista dos investimentos, a tendência é de que o setor ajuste o nível de pessoal ocupado à maior velocidade de crescimento das vendas, esperada para os próximos meses. Para 75,2% dos empresários pesquisados, será necessário reforçar o quadro de funcionários das empresas do setor nos próximos meses – maior índice de intenções de contratações desde agosto de 2013 (75,3%).

Nesse sentido, diante do maior aquecimento da economia e do consumo esperados para o próximo ano, o setor poderá gerar mais de 80 mil postos formais de trabalho produzindo, assim, o maior saldo entre admissões e demissões dos últimos cinco anos. Nos doze meses encerrados em outubro de 2018, o varejo brasileiro gerou 45 mil vagas celetistas.

Embora em menor magnitude, os demais componentes relativos aos investimentos apontam para uma retomada da abertura de novos pontos de venda e reforço dos estoques. Na primeira metade do ano, o varejo gerou um saldo positivo de 2,2 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios e, segundo projeções da CNC, deverá fechar o ano com cerca de 10 mil novos pontos de vendas.

Bibliografia

CNC. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Confiança do comércio fecha 2018 no maior nível em cinco anos**, 2018. Disponível em:

<http://cnc.org.br/noticias/economia/confianca-do-comercio-fecha-2018-no-maior-nivel-em-cinco-anos>. Acesso em: Dezembro de 2018.

CNC. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) - dezembro de 2018**, 2018. Disponível em:

<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/indice-de-confianca-do-empresario-do-comercio-icec-deze-3> Acesso em: Dezembro de 2018.

MENDES JÚNIOR; Biágio de O. **Caderno Setorial ETENE**. Ano 3, Nº 54, Novembro, 2018.

Disponível em:

https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4141162/55_comercio.pdf/91238676-47f5-457b-1885-d70f03108af2 . Acesso em: Dezembro de 2018.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiários: Antônio Kassyo Monteiro Costa, Dalylla Soares de Azevedo. Jovem Aprendiz: Sarah Lucena Barros.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.